

Publicação da Secretaria do Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais

BH - AGOSTO - 2012
ANO 18 - NÚMERO 174

No mês em que se celebra o Dia dos Pais, o *TJMG Informativo* perguntou a desembargadores, juízes e servidores do Tribunal de Justiça em que momento da vida eles receberam a mais importante lição de seus pais. Confira as respostas na matéria das páginas centrais desta edição.

Páginas 4 e 5

Lições de vida



Marcelo Albert

Em homenagem aos pais

O *TJMG Informativo* deste mês faz uma homenagem aos pais, trazendo relatos de servidores e magistrados quanto às lições transmitidas por seus genitores. Mais do que compartilhar histórias de vida, a reportagem mostra que os ensinamentos do dia a dia e a postura dos pais diante de situações diversas do cotidiano se tornaram importantes diretrizes para o trabalho e a conduta dos filhos na vida adulta. O aprendizado, transmitido por pessoas de áreas e classes diferentes, pode ser conferido nas páginas centrais.

Esta edição traz ainda detalhes sobre o novo Regimento Interno do TJMG, cujo texto final foi aprovado em 23 de julho, em sessão especial do Tribunal Pleno. O novo regimento entra em vigor em 60 dias, contados a partir de 27 de julho. O documento começou a ser elaborado em 2011 e passou por amplo debate e negociação. Na fase inicial, a comissão especial que acompanhou os trabalhos de elaboração do texto recebeu sugestões diversas, que

foram analisadas pelos magistrados. A matéria da página 3 detalha algumas mudanças e novidades do novo regimento.

A entrevista deste mês foi feita com o corregedor-geral de Justiça, desembargador Audebert Delage, que falou sobre a sua carreira na magistratura e sobre os desafios à frente da Corregedoria. O magistrado reafirmou o papel disciplinar e fiscalizador do órgão, lembrando, entretanto, a preocupação permanente com o aprimoramento das atividades de orientação, que também são atribuições da Corregedoria. O novo corregedor opinou ainda sobre a importância dos mandatos dos dirigentes do TJMG serem coincidentes, o que, para ele, facilita o planejamento da gestão.

Na página 7, o leitor vai conhecer um projeto, desenvolvido na comarca de Varginha, que humaniza o cumprimento das penas e aproxima os detentos de suas famílias. A iniciativa foi

inscrita no Prêmio Innovare e recebeu, em julho, a visita de um representante da premiação, que entrevistou diversos participantes.

O jornal deste mês traz ainda notas sobre a posse de André Luiz Amorim Siqueira e Newton Teixeira Carvalho no cargo de desembargador do TJMG, e a posse dos desembargadores Antônio Carlos Cruvinel e Wander Marotta nos cargos de presidente e de vice-presidente e corregedor regional eleitoral, respectivamente, do Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais (TRE/MG).

A página de cultura é dedicada à mostra *O Livro dos Mortos*, da artista plástica Andréa Moraes, em exposição na Galeria de Arte do Fórum Lafayette, em Belo Horizonte, de 21 de agosto a 21 de setembro. No *Click* do Leitor, a imagem destaca a bela paisagem da represa Hoover, nos Estados Unidos.

Boa leitura!

Tribunal de Justiça de Minas Gerais

Presidente:

Desembargador Herculano Rodrigues

1º Vice-Presidente:

Desembargador Almeida Melo

2º Vice-Presidente:

Desembargador José Antonino Baía Borges

3º Vice-Presidente:

Desembargador Manuel Saramago

Corregedor-Geral:

Desembargador Audebert Delage

Expediente

Secretária Especial da Presidência:

Valéria Valle Vianna

Gerente de Imprensa:

Wilson Menezes

Coordenadora de Imprensa:

Letícia Lima

Editoras:

Francis Rose e Patrícia Melillo

Revisora:

Patrícia Limongi

Design Gráfico:

Cristina Baía Marinho

Fotolito e Impressão:

Globalprint

Editora Gráfica Ltda.

Ascom TJMG

Rua Goiás, 253 – Térreo – Centro,

Belo Horizonte/MG

CEP 30190-030

Tel.: (31) 3237-6551

Fax: (31) 3226-2715

E-mail: ascom@tjmg.jus.br

Ascom TJMG/Unidade Raja Gabaglia:

(31) 3299-4622

Ascom Fórum BH: (31) 3330-2123

Tiragem: 3 mil exemplares

Portal TJMG: www.tjmg.jus.br

TJMG tem novos desembargadores

Os magistrados André Luiz Amorim Siqueira (direita) e Newton Teixeira Carvalho (esquerda) tomaram posse em 6 de julho como desembargadores do TJMG. Amorim Siqueira foi promovido por merecimento e vai compor a 9ª Câmara Cível. Ele ocupa a vaga deixada pelo desembargador Tarcísio José Martins Costa. Newton Teixeira Carvalho, que foi promovido por antiguidade, vai compor a 13ª Câmara Cível. Ele ocupa a vaga deixada pelo desembargador Francisco Kupidowski. Os magistrados foram promovidos na sessão da Corte Superior de 27 de junho. Durante a posse, o presidente do TJMG, desembargador Herculano Rodrigues (à frente), disse que não podia deixar de dar as boas-vindas aos empossados. “É grande a expectativa e a certeza de que o compromisso feito pelos eminentes colegas será cumprido com a altivez e a operosidade que marcaram a judicatura de primeiro grau.”



Marcelo Albert

Agilidade e especialização norteiam o novo Regimento Interno

Leticia Lima

Agilidade na área processual. Esse foi um dos objetivos que orientaram a elaboração do novo Regimento Interno do TJMG, de acordo com o desembargador Edgard Penna Amorim, membro da comissão especial de elaboração do projeto do novo Regimento Interno. Segundo ele, a extinção dos grupos de câmaras cíveis e a transferência da competência deles para as câmaras isoladas agilizam o julgamento dos processos, pois os grupos se reúnem uma vez por mês, e cada câmara se reúne uma vez por semana.

O novo regimento permite que determinados processos sejam julgados virtualmente

oposição, em dez dias, à forma de julgamento.

E vai funcionar da seguinte forma: o relator encaminhará seu voto aos demais componentes da turma julgadora por meio eletrônico. Estes poderão requisitar os autos para exame e visto e manifestarão sua adesão por meio eletrônico. Em caso de divergência, o voto será transmitido ao relator e ao outro componente da turma julgadora, sendo publicados ambos. Prevalecerá, para acórdão, aquele que for acolhido pela maioria.

O novo regimento também permite que sejam julgados virtualmente os processos em que não se admite sustentação oral. A opção por essa modalidade de julgamento fica a critério da turma julgadora. O relator determina a prévia ciência das partes no *Diário do Judiciário eletrônico (DJe)*, para fim de preparo de memoriais ou eventual

Especialização

Uma questão que altera principalmente a vida do jurisdicionado, conforme lembrou o desembargador, é a criação de um grupo especializado para tratar das ações coletivas relacionadas ao direito de greve dos servidores estaduais e municipais. “É uma novidade decorrente de uma decisão do



Fotos: Marcelo Albert

Para Edgard Penna Amorim, o novo regimento vai trazer mais agilidade processual ao TJMG

Supremo Tribunal Federal (STF) e um grande desafio. Essa especialização é necessária, porque envolve uma situação que requer negociação, tentativa de conciliação e uma série de especificidades”, comentou.

Segundo ele, há um desafio quando se fala em negociação coletiva de servidor porque a relação deste com o trabalho é diferente da relação estabelecida no setor privado. Neste, o empregador visa ao lucro, e o empregado vende a sua força de trabalho. No setor público, o empregador é o poder público, que representa a sociedade como um todo, então há uma diferença do ponto de vista sociológico e jurídico. “O julgamento desses processos deve ser extremamente célere”, afirmou.

No que tange ao trabalho dos advogados, houve uma alteração em relação à sustentação oral, que poderá ser feita também em agravo de instrumento e agravo in-

terno. O artigo que trata desse assunto é o 105. “A grande vantagem não é nem o conteúdo dos casos que comportam ou não sustentação, mas o fato de agora o regimento expressamente harmonizar ou padronizar o tratamento que os advogados terão doravante”, disse o desembargador Edgard Penna Amorim.

Outra mudança foi transferir a competência de parte da uniformização de jurisprudência da Corte Superior, que agora se denomina Órgão Especial, para as câmaras de uniformização de jurisprudência. Como a Corte é composta de membros das áreas cível e criminal, às vezes os desembargadores julgavam matéria que não decidiam no dia a dia. “Julgadores cíveis, membros da Corte, uniformizavam jurisprudência criminal e vice-versa”, explicou.

O desembargador ressaltou que o sistema de gestão presidencialista não foi alterado. “Continua o presidente sendo o ordenador de despesas, quem toma decisões, quem pratica os atos de gestão na matéria administrativa, sobretudo.” Entretanto, o presidente já se vale do apoio de comissões, cuja quantidade foi aumentada pelo novo Regimento.



O texto final foi entregue a Herculano Rodrigues pelos desembargadores Almeida Melo e Caetano Levi Lopes

Renata Caldeira



Pai: o mais importante mestre

A carreira de Herculano Rodrigues foi influenciada por uma lição de vida que recebeu de seu pai

Daniele Hostalácio

Se estivesse sentado no Salão do 1º Tribunal do Júri do Fórum Lafayette, em Belo Horizonte, em 29 de junho deste ano, o advogado Octávio de Paula Rodrigues teria sentido um indistigável orgulho. Naquele dia, seu filho Herculano Rodrigues assumiu a Presidência do TJMG. A

Meu filho, seja um advogado honesto; mas, se não puder sê-lo, seja apenas honesto

justiça, integridade, união da família, trabalho, solidariedade –, não só por meio de palavras mas também por meio de atitudes diárias. Contudo, em alguns momentos da vida, a reação de um pai diante de uma situação – a maneira como enfrentou o episódio, o que disse naquele momento

ou até mesmo o seu silêncio – deixa marcas nos filhos e configura-se como um importante ensinamento, que fica para sempre.

Lembranças

Convidados a contar em que momento receberam a mais marcante lição de vida dos pais, desembargadores, juízes e servidores do TJMG

posse marcou o coroamento de uma carreira que foi gestada em torno de uma lição de vida que o desembargador recebeu do pai, numa tarde, na cidade mineira de Abre Campo, onde nasceu.

Era início dos anos 70, e o desembargador dava seus primeiros passos no ofício que escolhera como missão de vida: o exercício do direito. Octávio, que atuou como advogado por quase seis décadas, aproximou-se do filho, em meio à rotina do escritório da família, e ao jovem recém-formado disse o que, para um pai zeloso, era um ensinamento mais importante que qualquer conhecimento conquistado nos bancos da universidade: “Meu filho, seja um advogado honesto; mas, se não puder sê-lo, seja apenas honesto”.

É provável que o presidente do TJMG, com algum esforço, consiga se recordar com detalhes de apenas algumas conversas que travou com o pai, nas privilegiadas tardes em que puderam trabalhar lado a lado. Mas o conselho daquele dia ficou marcado em sua memória, em pormenores, por ser emblemático do valor que, com sua trajetória pessoal e profissional, o pai legou ao filho: a honestidade.

Na maioria das vezes, os patriarcas transmitem a seus descendentes os mais caros princípios –



Arquivo pessoal

O desembargador Baía Borges herdou de seu pai, Vicente de Paula Borges, a vocação para o direito e para a magistratura



Leopoldo Mameluque destaca a postura pacificadora e solidária do pai

se perdem diante das várias lembranças, como a relatada pelo presidente do Tribunal. “Meu pai me deixou tantas lições que tenho até dificuldade em determinar alguma. Era um homem que sempre nos dizia que, independentemente de quem fosse a pessoa, todos mereciam o nosso respeito”, conta a juíza Maria Jacira Ramires e Silva, da comarca de Conceição do Mato Dentro.

Vivendo na área rural, um dos princípios inegociáveis do patriarca, Valdemiro Ramos de Queiroz, era a união da família. “Se um irmão brigava com o outro, meu pai não os deixava dormir enquanto não fizessem as pazes”, recorda-se. Um gesto que, sem precisar ser acompanhado de sermões, entranhava nos filhos a urgência de que a harmonia reinasse no lar. “Quando matávamos um porco, ele sempre dava a metade da carne para os mais pobres; meu pai não sabia viver sem dividir o que tinha”, conta. Crescendo nesse ambiente, a magistrada levou para a vida a necessidade de atender ao próximo em suas privações. “Papai era um homem simples, mas deixou muita sabedoria para todos nós”, ressalta.

Também de origem humilde, o pai da médica Adriana Paula Vieira, perita judicial do TJMG, foi um alfaiate trabalhador que, um dia, conseguiu realizar o sonho de ser proprietário de uma fábrica de jeans. O sonho ruiu, e Edival Gomes Vieira conheceu o dissabor de perder tudo. “Mas ele jamais se abateu”, conta a filha. Foi exatamente nesse momento

apaziguar as disputas e ajudar os necessitados. Essa postura pacificadora diante da vida e a solidariedade para com o outro são lições dele que levei para a minha prática”, diz o magistrado.

A ausência da figura paterna ensinou a Jonathan, de maneira definitiva, a importância de um pai na vida de uma criança

O pai do desembargador José Antonino Baía Borges também foi juiz, e dele o filho, atual 2º vice-presidente do TJMG e superintendente da Escola Judicial Desembargador Edésio Fernandes (Ejef), herdou a vocação para o direito e para a magistratura. “Era um homem de fé inabalável, reconhecido pelos colegas pelo senso de justiça e pela pureza de alma”, conta. “Católico de comunhão diária, quando ele foi juiz em Formiga ganhou uma chave para ter livre acesso à igreja matriz da cidade, simplesmente porque

delicado da vida, quando a sociedade na empresa se desfez, que o pai da médica legou aos filhos uma importante lição. “Meu pai mostrou um grande poder de superação e hoje, anos depois, ele ainda diz que, se tivesse oportunidade, faria tudo de novo. Não repetiria os mesmos erros, mas iria em busca do sonho. Essa foi, sem dúvida, uma das grandes heranças dele para nós”, afirma a médica.

Advocacia

Do pai, o juiz Leopoldo Mameluque, da comarca de Montes Claros, tem várias memórias da infância. Ele se lembra de, quando menino, ver o pai exercendo a advocacia com total devoção, às vezes em detrimento da própria sobrevivência material da família. “Era comum ele prestar serviços gratuitos para presos, parentes ou quem mais precisasse”, recorda-se. Hoje, o pai dele, Pedro Mameluque Mota, está com 80 anos e continua na ativa: trabalha com a pastoral carcerária, com crianças desabrigadas e com casais em crise conjugal, tentando promover a conciliação e oferecer justiça, numa atuação que se inclina mais para o trabalho social. “Ele sempre buscou

a porta do templo que dava para nossa casa só era aberta aos domingos. Mas não a usava, pois não queria privilégios. As raras vezes em que a usou, nos oito anos em que morou lá, foi apenas para não ser indelicado com o vigário.” Vicente de Paula Borges, ex-seminarista dominicano que se tornou desembargador, tinha, segundo o filho, três grandes paixões, às quais se dedicou por toda a vida: a fé, a família e a carreira de juiz. “Essa crença firme e coerente nos valores que o inspiraram foi a lição maior que recebi dele.”

Ausência

As atitudes paternas podem exercer impactos tão profundos nos filhos que mesmo a falta delas deixa suas lições, como relata o limpador de vidros Jonathan Rodrigues da Silva. Prestador de serviços para o TJMG, ele cresceu sem conhecer o pai. “Eu sentia a falta de um pai em muitos momentos: para passear, jogar bola e me incentivar. E também para ajudar financeiramente a manter a casa”, conta. Da falta, surgiu para ele um ensinamento: hoje, aos 28 anos, Jonathan tenta ser um pai presente e companheiro para os três filhos. “Meu mais velho, o Mateus, conhece os meus amigos, sai comigo para jogar futebol. Mas também coloco limites, pois isso é muito importante para os filhos”, diz. A ausência da figura paterna lhe ensinou, de maneira definitiva, a importância de um pai na vida de uma criança.



Jonathan Rodrigues tenta ser um pai presente e companheiro para os três filhos

Experiência aplicada na Corregedoria



Renata Caldeira

Raul Machado

Magistrado de carreira há 33 anos – 15 na primeira instância e 18 na segunda –, Luiz Audebert Delage Filho assumiu a Corregedoria-Geral de Justiça em 29 de junho. O apoio à informatização e o aprimoramento das atividades de orientação serão os pilares da gestão. A passagem pela Escola Judicial Desembargador Edésio Fernandes (Ejef) como professor e orientador para quase uma dezena de cursos, a participação em bancas de concurso e os trabalhos desenvolvidos na instalação das comarcas de Pirapora e São Romão, entre outras atividades, colaboraram para “sedimentar a experiência” que, segundo ele, aplica agora na Corregedoria de Minas. Mineiro, de Juiz de Fora, Luiz Audebert Delage Filho é membro da Academia de Letras do Brasil (ALB/MG), admirador da obra de João Guimarães Rosa e apaixonado pelo sertão mineiro.

TJMG Informativo – No âmbito da Corregedoria, quais os principais desafios da Justiça de Minas?

Audebert Delage – Sem dúvida, o grande volume de serviço que o Judiciário tem conhecido ultimamente. O crescimento da demanda é desproporcional à disponibilidade do Judiciário, então os dois pilares da administração estão naturalmente escolhidos:

a informatização, para alcançar essa demanda que é crescente, e o aprimoramento da orientação. Aqui na Corregedoria há uma preocupação especial com a orientação antes do trato disciplinar e fiscalizador. Para tanto, contamos não só com a Escola Judicial Desembargador Edésio Fernandes, como também com as demais vice-presidências.

A ação do CNJ trouxe uma série de novas demandas para as corregedorias e para os juizes. Como conciliar essas novas demandas com as atividades já existentes?

Num primeiro momento, essas novas demandas parecem uma sobrecarga a todos nós; por isso, a informatização – que é também uma das exigências do CNJ – é fundamental, porque nos auxilia no atendimento de grande parte das demandas. O que seria feito manualmente, repetitivamente, passa a ser mais viável com a implantação dessas ferramentas. O processo judicial eletrônico, por exemplo, que é uma das metas do CNJ, já é um dos projetos principais da nova gestão do Tribunal.

Quais são as vantagens da posse conjunta de toda a direção do TJ?

A principal vantagem é, inegavelmente, a possibilidade de um planejamento de gestão. Quando

havia um desencontro entre os administradores, a dificuldade era maior. Nesta gestão, temos um fato em comum: quase todos da mesma época de ingresso na magistratura. Penso que essa equalização da estratégia é fundamental para que tenhamos sucesso.

Como a Corregedoria pode contribuir para responder às expectativas da sociedade, que atualmente tem cobrado mais transparência e ações por parte do Judiciário?

A Corregedoria pode contribuir e certamente vem contribuindo com o aperfeiçoamento dos servidores e dos magistrados, com uma fiscalização rigorosa e com a orientação necessária. Também é função do Judiciário orientar o foro extrajudicial, pois boa parte da nossa população utiliza seus serviços.

O que gosta de fazer nas horas vagas?

Gosto muito de literatura; sou um admirador da obra de Guimarães Rosa e isso me leva muito a gostar do sertão. Trabalhei em Pirapora, às margens do belo rio São Francisco, e até hoje tenho no coração esse meu sertão mineiro. Tenho também uma propriedade rural, à qual me dedico nas horas vagas. Certamente será um grande remédio estar na propriedade rural para amenizar um pouco as dificuldades cotidianas de corregedor.

Desembargadores

tomam posse no TRE

Marcelo Albert



Em solenidade realizada em 9 de julho, o desembargador Antônio Carlos Cruvinel (segundo à esquerda) tomou posse no cargo de presidente do Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais (TRE/MG). Na mesma sessão, o desembargador Wander Marotta (segundo à direita) foi empossado nos cargos de vice-presidente do TRE e de corregedor regional eleitoral. Entre as autoridades presentes, estava o presidente do TJMG, desembargador Herculano Rodrigues (quarto à esquerda).

INTERIOR

Projeto em Varginha concorre ao Prêmio Innovare

Manuela Ribeiro

Em julho, um representante do instituto Innovare foi a Varginha, no Sul de Minas, para conhecer um programa que humaniza o cumprimento das penas e para entrevistar reeducandos e outros beneficiados pela iniciativa. Inscrito no Prêmio Innovare na categoria magistrado, o projeto Mães que Cuidam foi criado pela enfermeira Ângela Mara Toledo e acolhido pelo juiz Oilson Hoffmann Schmitt, da 1ª Vara Criminal. Judiciário e sociedade civil se uniram para a implementação do projeto, que foi indicado ao Innovare.

Criado com o objetivo de permitir a convivência e o restabelecimento dos laços afetivos das detentas com seus filhos, o projeto acabou se estendendo também aos presos. Os recuperandos, além de

poderem trabalhar e estudar para diminuir dias da pena, convivem com a família. As ações são desenvolvidas no Núcleo de Capacitação para a Paz (Nucap), mantido por um casal de empresários da cidade. Lá, enquanto os pais estão ocupados com suas tarefas, os filhos aprendem e se distraem em um ambiente propício ao seu desenvolvimento.

O juiz Oilson Hoffmann Schmitt se entusiasma ao falar da iniciativa: “O Nucap realiza um trabalho magnífico. Não há vigilância, mesmo tratando-se de reeducandos do regime fechado. Embora trabalhem o dia todo, durante a jornada, eles têm oportunidade de interagir com os filhos em atividades de laborterapia, como canto, leitura, contação de histórias, música instrumental, artesanato”. Entretanto, o magistrado

destaca a remição da pena, prevista na Lei de Execução Penal, como a maior conquista.

O Prêmio Innovare busca identificar, premiar e disseminar práticas inovadoras desenvolvidas por magistrados, membros do Ministério Público, defensores públicos e advogados. As iniciativas inscritas devem priorizar a melhoria da qualidade da prestação jurisdicional e contribuir para a modernização da Justiça. Depois que a prática é inscrita na premiação, consultores especializados fazem uma visita, e as iniciativas são analisadas e julgadas pelos membros da comissão julgadora.

Neste ano, os temas da premiação são “Desenvolvimento e cidadania” e “Justiça e sustentabilidade”. O instituto Innovare, responsável pelo prêmio, divulgará o resultado em dezembro.

Mostra simboliza a morte e a renovação

Rosana Maria

De 21 de agosto a 21 de setembro, a Galeria de Arte do Fórum Lafayette, em Belo Horizonte, recebe a exposição *O Livro dos Mortos*, da artista plástica Andréa Morais. A mostra estará aberta ao público de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h. O endereço é avenida Augusto de Lima, 1.549, Barro Preto. A curadoria é de Nana D'Armond.

Andréa Morais já atuou como guia de turismo e conta que, numa de suas viagens, adquiriu um "montinho" de papel chinês, com desenhos e imagens. Passados os anos, ela veio a saber que aqueles papéis eram o livro dos mortos, que continha ensinamentos e era colocado em cima de caixões para que os mortos lessem quando despertassem. A partir disso, a artista começou a refletir sobre a morte e o renascimento diários pelos quais passamos em nossas vidas e começou a construir o livro da sua vida.

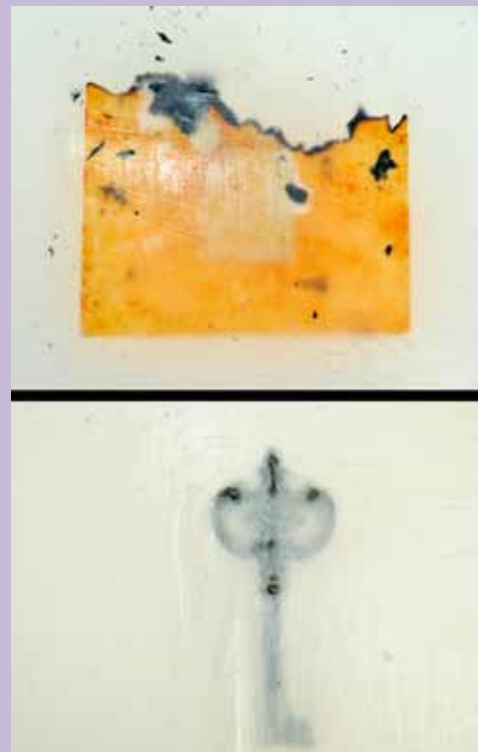
Daí surge a exposição *O Livro dos Mortos*, que é uma instalação com placas de parafina e Budas

de cerâmica. Os Budas representam a religiosidade; e as placas, páginas do livro do passado da artista, que trazem incrustados objetos que simbolizam momentos marcantes em sua vida e que já "morreram". De forma tênue e, às vezes, mórbida, as peças passam a ideia de fim, renascimento e renovação.

De forma tênue e, às vezes, mórbida, as peças passam a ideia de fim, renascimento e renovação

Nascida em Mariana/MG, Andréa Morais é formada em artes plásticas pela Escola Guignard, com especialização em cerâmica, e tem licenciatura em desenho e plástica pela Fundação Mineira de Arte (Fuma), de Belo Horizonte. Participou de diversas exposições coletivas e individuais, entre elas duas no TJMG, em 1997 e 2000.

A Galeria de Arte integra o Espaço Cultural do Fórum Lafayette, coordenado pela Assessoria de Comunicação Institucional (Ascom/Fórum), com o apoio da direção do Foro da comarca de Belo Horizonte.



Túlio Travaglia

Instalação traz reflexões sobre a morte e o renascimento

CLICK DO LEITOR

Considerada uma das maiores obras da engenharia americana, a represa Hoover (*Hoover Dam*) foi construída sobre o curso do rio Colorado, entre os anos de 1931 e 1936, e chama a atenção pela harmonia com o imponente complexo de rochas do *Grand Canyon*. Localizada a 48 km de Las Vegas, nos Estados Unidos, a represa recebeu esse nome em homenagem a Herbert Hoover, na época presidente dos Estados Unidos, que teve papel importante nessa obra. O lago criado pela represa recebeu o nome de Mead, uma homenagem ao engenheiro Elwood Mead, responsável pelo projeto da represa. Junto a essa obra monumental está outra maravilha da engenharia: a ponte Passagem da Represa Hoover (*Hoover Dam Bypass*). Inaugurada em outubro de 2010 e classificada como a quarta maior ponte em arco do mundo, a ponte faz a conexão entre os Estados do Arizona e Nevada, a 275 m de altura sobre o leito do rio Colorado. São obras da engenharia que comprovam uma capacidade humana sem limites.

Bruno Costa – Ascom/Unidade Goiás

Bruno Costa

